







Percepção dos enfermeiros quanto ao acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV

Nurses' perceptions of receptiveness to people taking the HIV quick test

Percepción de los enfermeros con respecto a la acogida de las personas que realizan la prueba rápida del VIH

Elcimar dos Reis Caixeta¹ ; Marli Aparecida Reis Coimbra¹ ; Nathalia Silva Gomes¹ ;
Lucas Carvalho Santana¹ ; Fernanda Araújo de Paula Delfino¹ ; Lúcia Aparecida Ferreira¹ 

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar as percepções dos enfermeiros quanto ao acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV. **Método:** estudo qualitativo realizado nas unidades básicas à saúde, na região sudeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2020, por meio de roteiro semiestruturado e entrevistas gravadas, norteada pela questão: “*Conte-me qual é o papel do enfermeiro no processo de acolhimento ao paciente em realização do teste rápido de HIV*”. As informações foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados:** participaram 20 enfermeiros. Dos discursos, emergiram as categorias: “O teste de HIV e as implicações no processo de acolhimento realizado pelos enfermeiros” e “As percepções dos enfermeiros quanto às estratégias para a melhoria do acolhimento no serviço”. **Conclusão:** os participantes percebiam as dificuldades relacionadas à falta de capacitação profissional. Os resultados alertam para a necessidade de educação permanente na categoria.

Descritores: HIV; Centros de Saúde; Acolhimento; Relações Enfermeiro-Paciente.

ABSTRACT

Objective: to examine nurses' perceptions of receptiveness to people undergoing rapid HIV testing. **Method:** in this qualitative study at primary health care units in southeastern Brazil, data were collected in October 2020 by recorded interviews to a semi-structured script, guided by the question: “*Tell me what the nurse's role is in the process of welcoming patients for rapid HIV testing*”. The information was transcribed and subjected to thematic content analysis. **Results:** from the discourses of the 20 participating nurses, the following categories emerged: the HIV test and its implications for the welcoming process carried out by nurses, and nurses' perceptions of the strategies for improving receptiveness in the service. **Conclusion:** the participants perceived difficulties relating to lack of training. The results alert to the need for continued professional development for nurses.

Descriptors: HIV; Health Centers; User Embrace; Nurse-Patient Relations.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de los enfermeros sobre la acogida de personas que realizan pruebas rápidas de VIH. **Método:** estudio cualitativo realizado en unidades primarias de salud, en la región sureste de Brasil. La recolección de datos se realizó en octubre de 2020, mediante un guion semiestructurado y entrevistas grabadas, orientado por la pregunta: “*Dime cuál es el papel de la enfermera en el proceso de acogida del paciente en la realización de la prueba rápida de VIH*”. Se transcribieron las informaciones que fueron luego sometidas al análisis de contenido temático. **Resultados:** participaron veinte enfermeros. De los discursos surgieron las siguientes categorías: “La prueba del VIH y las implicaciones en el proceso de acogida que realizan los enfermeros” y “Las percepciones de los enfermeros sobre las estrategias para mejorar la acogida en el servicio”. **Conclusión:** los participantes percibieron las dificultades relacionadas con la falta de formación profesional. Los resultados alertan sobre la necesidad de educación permanente en la categoría.

Descritores: VIH; Centros de Salud; Acogimiento; Relaciones Enfermero-Paciente.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica à Saúde (ABS) é responsável pela maioria do primeiro acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) da população, sendo um importante atendimento com missão de ser um serviço organizado, com racionalidade dos recursos de saúde, integral e resolutivo. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os espaços físicos da ABS, em que estão inseridas as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), responsáveis pelo contato com toda a rede de assistência à saúde¹.

Entre os integrantes das equipes de ESF, o enfermeiro desempenha funções primordiais para o bom atendimento à população, das quais cita-se: o atendimento às pessoas vinculadas à equipe em todos os ciclos de vida, a consulta de enfermagem, o planejamento das ações a serem implementadas, o gerenciamento e a supervisão do processo de trabalho dos demais profissionais. Assim sendo, ressalta-se a importância do vínculo que este profissional possui com a comunidade, com vistas a promover atendimento integral e em tempo oportuno, conforme a demanda apresentada pelo indivíduo^{1,2}.

Autor correspondente: Elcimar dos Reis Caixeta. E-mail: elcimarrc@yahoo.com.br
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch

A descentralização do serviço de atenção ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) para a ABS é recente e ampliou o escopo de ações ofertadas por esse serviço. Os profissionais de enfermagem, destacadamente o enfermeiro, têm papel fundamental nesse processo, uma vez que tem se apresentado como referência na UBS para realização dos testes rápidos para detecção do HIV e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), bem como pelo acolhimento desses pacientes durante o processo³.

O acolhimento é um momento vultoso durante a realização da testagem para o diagnóstico de HIV e exige habilidade do profissional em lidar com as demandas apresentadas, que são relevantes na construção de possibilidades de resolução das questões de saúde apresentadas, por meio de uma escuta qualificada, empática e ética³.

Em consonância às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), o acolhimento na área da saúde deve ser identificado como uma postura ética/estética/política. Ética, pois enxerga o outro em toda sua magnitude (dores, alegrias, e a forma de encarar sua vida), estética no tocante à invenção de possibilidades, nas relações e nos encontros diários para dignificar a vida e o viver, e política, uma vez que implica o comprometimento com a coletividade, nos diversos encontros para potencializar vivências construtivas. Também deve ser entendido como ferramenta tecnológica, sendo utilizado para potencializar a escuta, o fortalecimento de vínculo, bem como a responsabilização de todos os envolvidos na resolução dos problemas, promovendo a integralidade da assistência^{4,5}.

Os enfermeiros têm apresentado dificuldades durante o atendimento dessa demanda, por falta de segurança em abordar as questões referentes à doença, em lidar com os anseios e as apreensões dos usuários, tanto nos resultados negativos/não reagentes bem como os positivos/reagentes⁶. Além de considerar os estigmas e a vergonha relacionados com a profilaxia pré-exposição⁷.

O acolhimento para a realização do teste rápido de HIV, assim como o resultado e o acompanhamento é um problema de saúde pública, afetado por estigmas da sociedade e resultando em perda da qualidade de vida da população vulnerável. Nessa perspectiva, emerge a importância em analisar a percepção dos enfermeiros em relação ao acolhimento às pessoas que procuram a UBS para realizar o teste rápido de HIV, além de discutir estratégias que podem ser traçadas para gerar melhores resultados neste processo.

Diante do exposto, este estudo se pauta na seguinte questão: Como os enfermeiros da ABS percebem o acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV? Para tanto, objetivou-se analisar as percepções dos enfermeiros quanto ao acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em outubro de 2020, com enfermeiros atuantes em ESF na ABS da região intermediária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, região sudeste do Brasil.

A rede de ABS do município é composta por 40 equipes de ESF distribuídas em 19 UBSs, inseridas na área urbana e rural; possui 04 Equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB); e, como serviço de referência aos atendimentos das ISTs, possui o CTA. Por isso a escolha destas unidades para a pesquisa.

Na coleta de dados, estabeleceu-se como critério de inclusão enfermeiros com experiência na realização do teste rápido de HIV há pelo menos seis meses, visando garantir a vivência do profissional com o propósito do estudo. Excluiu-se aqueles que estavam de licença, afastados de suas atividades profissionais ou de férias no momento da coleta dos dados. Considerou-se perda amostral aqueles que recusaram participar da pesquisa, aqueles que o pesquisador não conseguiu contato após três tentativas para agendamento da entrevista, e também os participantes do estudo piloto.

Para a realização da pesquisa, os participantes foram contatados individualmente, procedeu-se à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, a seguir, foram assinados mediante anuência. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas por meio de um roteiro que foi validado por três juízes doutores e que trabalham com pesquisa qualitativa e saúde pública. O contato com os juízes, assim como a assinatura do TCLE de juízes, envio e retorno do roteiro avaliado, se deu por correspondência eletrônica via e-mail.

As entrevistas foram procedidas na instituição, em local arejado e reservado, durante o horário de trabalho dos profissionais, de acordo com a disponibilidade de cada participante. Salienta-se que todas as medidas recomendadas para a prevenção de contaminação contra a Covid-19 foram tomadas, tais como o uso de máscara pelo pesquisador e pelo entrevistado, distanciamento mínimo de dois metros e uso de álcool em gel disponível na sala.

As entrevistas foram gravadas em dispositivo de áudio, sem tempo estabelecido para término e conduzidas pela questão norteadora: “Conte-me qual é o papel do enfermeiro no processo de acolhimento ao paciente em realização do teste rápido de HIV”. Esta pergunta foi direcionada e amparada pelas seguintes questões: “Com base no conhecimento já adquirido sobre o HIV/Aids, qual a sua percepção sobre o acolhimento às pessoas que realizam o teste

rápido de HIV?"; "Para você, o que pode dificultar o acolhimento das pessoas que se submetem ao teste rápido de HIV e o resultado é positivo? E o que você considera como um facilitador?"; "Quais estratégias você sugere para melhorar o acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV?". Também se procedeu ao preenchimento de um formulário com questões objetivas para a caracterização sociodemográfica dos trabalhadores.

Foi realizado um estudo piloto, sendo entrevistado 10% da população de enfermeiros, para assegurar se o roteiro atendia o objetivo proposto, portanto dos 40 enfermeiros da ABS, quatro participaram desta primeira etapa. A realização das entrevistas encerrou-se mediante a constatação da saturação de informações, uma vez que o pesquisador observou o alcance do objetivo estabelecido pela repetição sucessiva do conteúdo informado. Assim, participaram do estudo 20 enfermeiros. Todo o conteúdo gravado nas entrevistas foi transcrito na íntegra, por meio do software Microsoft Office Word® 2019. Operacionalmente, a análise compreendeu três etapas: a pré-análise, exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e, posteriormente, sua interpretação⁸.

A identidade dos participantes foi preservada. Para isso, cada participante foi codificado com a letra "E", significando "Entrevistado", seguida de um número arábico referente à sequência das entrevistas, que foi utilizado na análise dos dados.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 20 enfermeiros, houve predominância do sexo feminino (n=18; 90%) e a idade variou entre 30 e 51 anos. O tempo de formação dos enfermeiros variou de quatro a 27 anos de graduação; a maioria possuía curso de especialização (n=19; 95%); e 17 participantes (85%) realizam o teste rápido de HIV há mais de três anos.

A partir da exploração dos dados, identificou-se duas categorias temáticas: o teste de HIV e os aspectos relevantes no processo de acolhimento realizado pelos enfermeiros; e as percepções dos enfermeiros quanto às estratégias para a melhoria do acolhimento no serviço.

O teste de HIV e os aspectos relevantes no processo de acolhimento realizado pelos enfermeiros

Os participantes relataram que os aspectos relevantes no processo de acolhimento aos pacientes que realizam o teste rápido de HIV se referem ao modo que o paciente percebe a realização do exame. Os pacientes têm medo de realizar o exame:

As pessoas têm muito medo de saber se tem ou não a doença; então isso dificulta o acolhimento às vezes. (E1)

O próprio teste já dá esse medo na pessoa né? Do resultado! (E2)

Os pacientes ficam muito com medo né, e, quando chegam na recepção, às vezes ficam com medo de querer falar o que querem. (E3)

O sentimento de medo também é descrito em estudo com pacientes e profissionais de um CTA em Fortaleza/Ceará, em que foi informado pelos participantes o medo do resultado não ser o esperado, medo do diagnóstico e das consequências futuras em relação a sua vida⁹. Em outro estudo realizado com 645 gestantes na Índia, os fatores de história de vida reprodutiva, questões de cultura individual e interpessoal, aspectos comunitários/institucionais foram indicadores significativos de estigma e medo relacionados ao HIV¹⁰.

Outra questão que interfere no processo de acolhimento relacionado à percepção dos enfermeiros é o preconceito dos pacientes. Ao destacarem o preconceito que as pessoas ainda temem quando estão à procura da realização do teste rápido de HIV, os profissionais relacionam ao estigma que a sociedade ainda demonstra em relação ao HIV/Aids:

Ainda tem o constrangimento, o preconceito, a insegurança, o medo. (E6)

O que dificulta é o receio quanto ao preconceito. (E7)

As pessoas associam a questão de promiscuidade, sentem incomodadas em procurar o serviço para esse tipo de atendimento pensando na questão do preconceito. (E7)

O medo da discriminação e do julgamento social interfere negativamente no diagnóstico precoce da doença, pois a população não procura a UBS para realização do teste, afetando tanto o estado psicológico como a evolução clínica¹¹. Os estigmas e a vergonha relacionados com a profilaxia pré-exposição ainda perduram na sociedade⁷ e prejudicam a atuação profissional, segundo os participantes.

Os participantes relataram que os aspectos relevantes no processo de acolhimento também se referem ao agendamento do teste rápido de HIV. A realização do teste rápido de HIV nas UBS exigiu a reorganização do processo de trabalho, uma vez que os enfermeiros são atualmente os principais responsáveis por acolher os pacientes e realizar o exame. Para facilitar o acolhimento destes, os profissionais destacaram uma agenda específica com horário reservado, bem como a disponibilidade de testes no período noturno:

O que facilita é a disponibilidade do teste, de você ter um horário reservado pra acolher esse paciente. (E8)

A gente tem teste disponível nas unidades, pode oferecer horários disponíveis pro paciente a noite que ele está disponível. (E1)

O acesso ao teste rápido de HIV deve ser facilitado para que o paciente, ao procurar a UBS, tenha seu atendimento realizado de acordo com sua necessidade. Conforme descrito acima, os enfermeiros participantes da pesquisa afirmam que uma agenda específica para esta finalidade possibilita um melhor acesso a este serviço, porém prejudica aqueles que tem medo ou preconceito. Como o relato a seguir:

Às vezes trabalhar com a agenda já específica, né, para um determinado dia, então pelo fato desses pacientes terem vergonha de alguém pensar que ele pode ter alguma IST ou HIV, às vezes não procura a unidade pra poder realizar esse agendamento. (E5)

Em um estudo feito com profissionais da enfermagem que realizam teste rápido em UBS na Amazônia, revelou que o acesso da população ao exame é limitado por horários e períodos para realizar este atendimento, devido à restrição do funcionamento da UBS¹¹.

Porém alguns estudos demonstram que este atendimento deve ser feito por demanda espontânea, sem necessidade de agendamento prévio, uma vez que o acolhimento imediato diminui o sofrimento e proporciona a captação precoce, seja para iniciar o tratamento ou para consolidar estratégias de prevenção à doença^{12,13}.

Acolher os pacientes que buscam a UBS para realizar o teste rápido de HIV exige uma interação entre todos os profissionais da saúde na organização do processo de trabalho a fim de preservar ao máximo aqueles que procuram para esta finalidade.

Alguns aspectos dificultadores mencionados pelos enfermeiros para realizar esse acolhimento é a dificuldade em abordar o paciente e não dispor de um local adequado para que possa ser feito o atendimento. Como no relato a seguir:

A dificuldade eu acho que é o local próprio pra gente acolher esse paciente, sem outras pessoas por perto ou a curiosidade dos outros que estão na recepção. (E9).

Em relação à estrutura física, estudo destaca que os enfermeiros a citaram como uma fragilidade no acolhimento durante a realização do teste rápido de HIV¹³.

O acolhimento deve ocorrer em todo encontro do profissional da saúde com o paciente. Este precisa ser baseado na empatia, no estabelecimento de vínculo, na confiança e no sigilo. Em se tratamento do HIV/Aids, esses elementos são essenciais na aceitação do diagnóstico e na adesão ao tratamento. Nesse sentido, enfermeiros participantes de outro estudo realizado em Centros de Saúde de Florianópolis/SC¹⁴ destacaram que a sensibilização do paciente por meio de informações e de orientações em relação ao HIV/Aids é visto como um dispositivo de auxílio, capaz de possibilitar que este seja ativo em todo o processo de cuidado estabelecido.

As percepções dos enfermeiros quanto às estratégias para a melhoria do acolhimento no serviço

Em relação às estratégias para a melhoria do acolhimento no serviço, os profissionais destacaram a importância da divulgação da realização do teste:

A estratégia seria ser mais divulgado, divulgar o teste rápido, divulgar com mais detalhes, falar realmente o que é o teste rápido né, quais as doenças vão ser detectáveis. (E12)

Eu acho que deve fazer mais divulgação sobre o teste, pra eles terem mais consciência... do HIV. (E13)

Melhorar a informação e disseminar informação através dos agentes ACS e através de campanhas e palestras abordando o que é o HIV. (E14)

Fazer campanhas, palestras informando o que é o HIV. (E4)

Os testes rápidos para diagnósticos de IST, embora estejam disponíveis nas UBS há algum tempo, ainda não são de conhecimento de toda a população. Muitas pessoas não sabem como é realizado, falta informação em relação à sua efetividade e também quanto ao tempo necessário para a disponibilização do resultado.

Para sensibilizar a população a realizar o teste rápido e facilitar o acolhimento pelos profissionais da UBS, é necessário orientar sobre a prevenção de HIV/Aids, com a ampliação de ações educativas por meio de palestras e de campanhas, intensificando essas ações na mídia e aproveitando as escolas como locais de ações permanentes¹⁵.

Ainda reforçando a importância da mídia e sua influência como formadora de ideias e opiniões, há que se aproveitar as campanhas publicitárias para abordar sobre o uso do preservativo, incentivo à realização do teste rápido e, conseqüentemente, ao diagnóstico e ao tratamento precoce do HIV/Aids¹⁶. Ainda, é fundamental o apoio dos Conselhos Locais de Saúde.

Na realização do teste rápido de HIV nas UBS ainda há algumas fragilidades e, de acordo com os enfermeiros entrevistados, uma questão é o acesso restrito da população, sendo preciso ampliar os locais de realização do exame e proporcionar que os pacientes possam realizar o teste em qualquer UBS do município:

Realizar o teste rápido fora da UBS, nos bairros, acredito que facilitaria muito acolher estas pessoas. (E5)

Ampliar os locais e os horários para o atendimento, para realizar os testes. (E6)

Essa estratégia de facilitar o acesso dele de ter em outras unidades, acho que ajudaria bastante. (E12)

Acho que se você divulgar, falar que elas podem fazer em uma unidade que às vezes elas não sejam tão conhecidas, né, que não seja a sua de referência isso também pode melhorar esse acolhimento. (E17)

A baixa procura nas UBS para realização do teste rápido de HIV foi relacionada ao estigma e à discriminação dos pacientes, acarretando redução na procura da UBS próxima de sua residência, por medo de serem identificadas por pessoas conhecidas, além da restrição de horários de atendimento¹¹. Contudo, não há um consenso quanto a preferência pela UBS de referência.

Num estudo realizado na região sul do Brasil, os usuários da UBS destacam a facilidade de acesso e a proximidade da unidade com suas residências como fator positivo para a realização do teste rápido com a equipe de referência. Além disso, alguns também relataram como justificativa o vínculo estabelecido com os profissionais de saúde. No mesmo estudo, foi identificado que alguns usuários preferem ser atendidos em outras UBS, a fim de manter seu anonimato. Por isso, é fundamental que o usuário procure o local que se sente mais à vontade para realizar o exame, é uma alternativa positiva¹².

Em um estudo realizado na Dinamarca, com a finalidade de atingir homens homoafetivos na comunidade, organizou-se uma clínica ambulante. A unidade foi uma estratégia considerada de fácil acesso para o atendimento comunitário e testes direcionados em ambientes de alto risco para HIV/Aids, e com um público cuja probabilidade de buscar o sistema de saúde estabelecido seria pequena¹⁷.

O local adequado para a abordagem do paciente é outra estratégia para a melhoria do acolhimento. Os recursos apropriados para acolher e atender são etapas importantes no processo de cuidado das pessoas que procuram a UBS, seja para realizar o teste rápido de HIV, ou para outras demandas do serviço de saúde:

Uma sala às vezes própria, um local adequado onde esse paciente pode tá relatando isso, porque às vezes a gente acolhe esse paciente num local que tem mais pessoas, é mais complicado, ele não vai querer falar disso né. (E18)

A ambiência é outro fator importante no processo de acolhimento, referente ao ambiente físico, social e profissional, conforme descreve a PNH, estando relacionado ao acesso à um ambiente de atendimento que proporcione privacidade entre o profissional da saúde e o indivíduo, que seja acolhedor, saudável e permita ter uma interação harmoniosa e assim contribuir no processo de produção de saúde e espaços saudáveis⁴.

Os profissionais também apontam a capacitação profissional prévia, como estratégia para acolher os pacientes, além de proporcionar a informação necessária para a realização do teste. Os serviços de saúde devem disponibilizar os treinamentos a todos os profissionais que irão desempenhar essa função na UBS. Uma das formas de capacitação é por meio do Telelab, que é um programa de educação permanente por meio remoto, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, em que são oferecidos cursos gratuitos, cujo público-alvo são os profissionais da área de saúde. Tal preocupação está nos relatos a seguir:

É a gente ter o preparo profissional; se atualizar em relação à doença, a forma de abordar o atendimento integral, porque até nós da atenção básica às vezes não sabe lidar com aquela situação para realizar o teste rápido de HIV. (E11)

Maior conhecimento por parte dos profissionais sobre o teste e a doença, melhores treinamentos para acolhimento tanto do profissional enfermeiro, médico, e também os agentes de saúde os técnicos de enfermagem. (E11)

Grande estratégia é educação em saúde. (E1)

É mesmo essa necessidade de si aperfeiçoar e ter condições melhores de atender esse paciente aqui. (E19)

Para que a ABS tenha profissionais qualificados para realizar o teste rápido, com capacidade de realizar uma escuta sensível e acolhedora ao paciente, é necessário treinamento adequado¹⁸. Os profissionais precisam ter segurança e se sentir aptos a realizar o exame, deve haver no serviço de saúde uma política de educação permanente, que contemple não só a técnica em si, mas que tenha abordagem ampla pautada em conceitos e conhecimentos psicológicos, emocionais e sociais referentes ao HIV/Aids¹¹.

Limitações do estudo

Esse estudo apresenta como limitação ter sido realizado apenas com enfermeiros das ESF, e não foi realizado nos CTA e nem com outros profissionais de saúde. Estes quesitos poderiam gerar outras percepções e implicações nestes serviços.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os enfermeiros da ABS percebem o processo de acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV.

Os enfermeiros relataram que os principais aspectos que impactam negativamente no processo de acolhimento ao paciente que busca a realização de teste rápido de HIV estão relacionados aos sentimentos do paciente, como o medo e o preconceito em relação a este. Foi relatado que o local inadequado para o atendimento, bem como a falta de disponibilidade de horário e agendamento espontâneos, são fatores que desfavorecem a atuação profissional.

Os participantes também se posicionaram quanto às estratégias para a melhoria do acolhimento no serviço, citando a importância da divulgação do teste, ampliar os locais para a realização do teste e ter local adequado para o atendimento. Além disso, os participantes apontaram a capacitação profissional como a estratégia mais eficaz para fortalecer as fragilidades do acolhimento nos serviços.

Este estudo pode contribuir com ações estratégicas para gerenciamento e assistência dos serviços, contribuindo no aspecto social e de saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.
2. Vieira NFC, Machado MFAS, Nogueira PSF, Lopes KS, Vieira-Meyer APGF, Moraes APP, et al. Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 29]; 25:e200516. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200516>.
3. Rocha KB, Ew RAS, Moro LM, Zanardo GLP, Pizzinato A. Aconselhamento na perspectiva de profissionais da atenção básica: Desafios na descentralização do teste rápido HIV/Aids. *Ciências Psicológicas* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jul 29]; 12(1):67-78. DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1597>.
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
5. Melo MS, Lemos LMD, Sousa CS, Souza KOC, Santos AD, Barreiro MSC, et al. Teste rápido para o HIV durante o pré-natal. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 29]; 15:e246179 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246179>.
6. Souza LRB, Silva MN, Tognoli SH, Mendes AA, Domingues AN, Ogata MN, et al. Perceptions of nurses related to the rapid test of HIV/Aids in primary health care. *Revista Brasileira Multidisciplinar* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 29]; 23(2):56-64. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..858>.
7. Dubov A, Galbo P Jr, Altice FL, Fraenkel L. Stigma and shame experiences by MSM who take PrEP for HIV prevention: a qualitative study. *Am J Mens Health* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jul 29]; 12(6):1843-54. DOI: <https://doi.org/10.1177/1557988318797437>.
8. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
9. Lima PBSXC, Araújo MAL, Melo AK, Leite JMA. Perception of health professionals and users about counseling in the context of rapid HIV testing. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 29]; 24(2):e20190171. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0171>.
10. Placek CD, Nishimura H, Hudanick N, Stephens D, Madhivanan P. Reframing HIV stigma and fear: considerations from social-ecological and evolutionary theories of reproduction. *Hum Nat* [Internet]. 2019 [cited 2021 Jul 29]; 30(1):1-22. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12110-018-09335-z>.
11. Sousa LP, Monteiro RS, Nascimento VB, Silva Neto AS, Mendes LMC. Performance of the nursing team in the rapid HIV test. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 29]; 14:e244420. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244420>.
12. Ew RAS, Ferreira GS, Moro LM, Rocha KB. Stigma and rapid testing in primary care: users' and professionals' perception. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jul 29]; 31(3):1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.7463>.
13. Santos RRG, Freire I, Pizzinato A, Rocha KB. The Professional's Perception for the Implantation of the Rapid Test for HIV and Syphilis in Rede Cegonha. *Rev Psicol Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jul 29]; 10(3):17-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i3.555>.
14. Colaço AD, Meirelles BHS, Heidemann ITS, Villarinho MV. Care for the person who lives with HIV/AIDS in primary health care. *Texto contexto enferm* [Internet]. 2019 [cited 2021 Jul 29]; 28:e20170339. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0339>.
15. Taquette SR, Rodrigues AO, Bortolotti LR. Perception of pre- and post-HIV test counseling among patients diagnosed with aids in adolescence HIV test counseling for adolescents. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [cited 2021 Jul 29]; 22(1):23-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.23532015>.
16. Oliveira IG, Santos VF, Silva AUA, Araújo MFM, Braga HFG. analysis of television campaigns on hiv/aids: interfaces between Brazil and Angola. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 29]; 35:38280. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38280>.



17. Qvist T, Cowan SA, Graugaard C, Helleberg M. High linkage to care in a community-based rapid HIV testing and counseling project among men who have sex with men in Copenhagen. *Sex Transm Dis* [Internet]. 2014 [cited 2021 Jul 29]; 41(3):209-14. DOI: <https://doi.org/10.1097/olq.0000000000000096>.
18. Machado VS, Mizevski VD, Brand EM, Calvo KS, Belinni FM, Duarte ERM, et al. Availability of rapid tests for syphilis and HIV at primary health care units of Brasil in 2012. *Revista Saúde em Redes* [Internet]. 2017 [cited 2021 Jul 29]; 3(1):40-9. DOI: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169445/001049038.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.